

CLÁSSICOS EM QUADRINHOS: ADAPTAÇÃO DO LIVRO SENHORA PARA HQ COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DO ROMANTISMO

Ednan Gomes de SOUZA, (UNINTER/UNESP)¹

Albertina LAUFER, (UNINTER)²

RESUMO

O presente artigo apresenta a intenção analisar as possibilidades e potenciais didático pedagógicos da adaptação para formato de História de Quadrinhos do romance Senhora de José de Alencar, adaptado por Luiz Antônio Aguiar, como instrumento didático para ensino de literatura, especificamente na temática do Romantismo no cenário literário brasileiro. Deste modo, tem como objetivo destacar a importância da obra adaptada, evidenciar a importância do hábito de leitura para um ensino emancipatório e, por fim, analisar os potenciais que a adaptação para formato de histórias em Quadrinhos pode proporcionar para o processo de ensino aprendizagem, bem como os cuidados a se ter no decorrer da mediação. Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, procedimento descritivo e análise bibliográfica.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinho. Senhora. José de Alencar. Romantismo. Mídia-Educação.

ABSTRACT

This article intends to analyze the pedagogical possibilities and didactic potentials of the adaptation to the Comic book format of the novel Senhora de José de Alencar, adapted by Luiz Antônio Aguiar, as a didactic instrument for teaching literature, specifically on the theme of Romanticism in the scenario Brazilian literary. Thus, it aims to highlight the importance of the adapted work, highlight the importance of the reading habit for an emancipatory teaching and, finally, analyze the potentials that the adaptation to comic book format can provide for the teaching-learning process, as well as the care to be taken during the mediation. This research has a qualitative approach, descriptive procedure and bibliographic analysis.

¹ Jornalista formado pelo Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO/USC), especialista em Comunicação Empresarial pela Faculdade Dom Alberto (FDA) e com MBA em Marketing Estratégico Digital pela Faculdade Descomplica. Discente dos cursos de Formação Pedagógica em Letras do Centro Universitário Internacional Uninter (UNINTER), do 1º semestre de Relações Públicas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Bauru (SP) e da especialização em Literatura Brasileira da Faculdade Católica Paulista (FACAP/UCA). E-mail: ednan.gomes@unesp.br

² Professora Orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER. Mestre em Teologia, Pós-graduada em Psicologia Analítica e Counseling. Graduada em Pedagogia, Teologia e Letras. Psicóloga Clínica CRP-PR 08/29582. Pós-graduada do curso de Produção e Revisão Textual na FAE Business School de Curitiba (PR). Email: albertinalaufer@gmail.com

Keywords: Comics. Senhora. José de Alencar. Romanticism. Media-Education.

1 INTRODUÇÃO

O gênero de Histórias em Quadrinhos tende a misturar elementos da linguagem verbal e não verbal fato que acaba trazendo uma nova roupagem aos clássicos da literatura universal e/ou brasileira, tendo o poder de cativar o público infanto-juvenil e despertar um possível interesse pela leitura e pela obra.

Nesse sentido o presente estudo versa acerca de adaptações literárias para o formato de Histórias em Quadrinhos no ensino de literatura. Seu recorte é o uso de HQs como recurso didático para o ensino do Romantismo, tendo como objeto de estudo adaptação da obra *Senhora* de José de Alencar lançada em quadrinhos pela Editora Ática, no ano de 2020, adaptada por Luiz Antônio Aguiar e ilustrada por Shiko.

Desse modo pretende-se entender como uma adaptação em histórias em Quadrinhos pode ser útil enquanto recursos didáticos para entendimento do Romantismo observando quais as características do texto são preservadas. Nesse contexto o objetivo geral do presente estudo diz respeito a compreender a efetividade do uso de adaptações de obras literárias para HQs como recurso didático em sala de aula para o ensino do Romantismo. Já os objetivos específicos transitam entre investigar as alternativas e como os recursos pedagógicos são utilizados para tratar de literatura em sala de aula, especificamente, para o ensino do Romantismo, e compreender o incentivo à leitura de obras do Romantismo no Brasil, através do uso de adaptações em HQs.

O percurso metodológico de construção deste artigo, será realizado por meio da abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, utilizando os seguintes descritores: Romantismo no Brasil, José de Alencar, Histórias em Quadrinhos, Ensino de Literatura, entre outros, onde os dados serão levantados por meio de revisão bibliográfica.

Por fim, para o embasamento teórico, serão levados em consideração e teorias de Pina (2012), Compagnon (2009), Chinen (2009), Bloom (2001), Marconi e Lakatos (2003), Borges (2013), Calvino (2011) e Petit (2008), além de outros teóricos descobertos ao longo do aprofundamento bibliográfico.

2. METODOLOGIA

Levando em consideração o que diz Freitas e Prodanov (2013), a metodologia de pesquisa pode ser dividida com relação aos seus objetivos e abordagens, na técnica e coleta de dados a ser utilizada e nos procedimentos de análise dos mesmos. Para a realização deste estudo foi utilizada uma metodologia de pesquisa de natureza básica, com uma abordagem qualitativa, com procedimento descritivo e levantamento de dados de caráter bibliográfico baseado na revisão de artigos, livros e documentos. Para Freitas e Prodanov (2013, p.70) a abordagem qualitativa da pesquisa:

(...) considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (FREITAS e PRODANOV, 2013, p.70).

Ao contrário da metodologia quantitativa, que se preocupa com amostras amplas e informações numéricas, a metodologia qualitativa reduz as amostras e analisa os dados considerando os seus aspectos sociais e psicológicos. Isso se justifica pelo fato da pesquisa qualitativa surgir da necessidade de responder inquietações particulares, elucidando uma realidade complexa e contextualizada que não pode ser quantificada. Minayo (1993, p. 21-22) se refere à pesquisa qualitativa da seguinte forma: “Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Como a interpretação dos dados pelo pesquisador é o que determina o resultado da pesquisa qualitativa, é preciso que o pesquisador tenha cuidado ao escolher e adotar um quadro teórico, porém não pode se deixar influenciar exageradamente por ele a ponto de querer a todo custo que os resultados obtidos nele se encaixem, o que acarretaria que

processos importantes fossem desconsiderados e a verdade científica obtida dessa forma se tornasse questionável.

Encontrar a mediação entre a teoria escolhida e o respectivo estudo é um dos desafios do pesquisador nessa abordagem. Assim será realizado um levantamento bibliográfico com o intuito de promover um aprofundamento teórico, que auxilie na compreensão da temática. Para Freitas e Prodanov (2013, p. 54) a pesquisa bibliográfica é observada:

(...) quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar. (FREITAS e PRODANOV, 2013, p. 54).

Para tal serão utilizados artigos, sites e documentos utilizando as palavras chaves “Romantismo”; “Literatura brasileira”, “História em Quadrinhos” e “Leitura” com os seguintes critérios de inclusão: Fontes bibliográficas completas, em português e/ou inglês. Como critério de exclusão, não serão consideradas obras que não abarquem o tema descrito nas palavras chaves, ou que não estejam disponíveis na língua portuguesa ou inglesa.

Por fim, é necessário sistematizar os dados com o intuito de classificá-los e organizá-los e assim viabilizar relações e interpretações com base no universo pesquisado. Para analisar os dados serão construídas categorias que segundo Guba e Lincoln (*apud* LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 43) “devem antes de tudo refletir os propósitos da pesquisa, sendo os outros critérios homogeneidade interna, heterogeneidade externa, inclusividade, coerência e plausibilidade”.

Esse esforço de detectar padrões, temas e categorias é um processo criativo que requer julgamentos cuidadosos sobre o que é relevante e significativo nos dados. Como as pessoas que analisam dados qualitativos não têm testes estatísticos para dizer-lhes se

uma observação é ou não significativa, elas devem basear-se na sua própria inteligência, experiência e julgamento (PATTON, 1980, p. 313 *apud* LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 44).

Neste sentido, serão estabelecidas as seguintes categorias: A importância da leitura; A utilização de quadrinhos na educação; Senhora: O romantismo e José de Alencar; A adaptação como forma de recurso pedagógico. A partir dessa referida categorização será utilizada a técnica de análise de conteúdo, que é definida por Krippendorff (1980, p. 21 *apud* LUDKE E ANDRÉ, 1986, p.41) “como uma técnica de pesquisa para fazer inferências válidas e replicáveis dos dados para seu contexto” explicitando melhor suas definições.

A análise de conteúdo pode caracterizar-se como um método de investigação dos conteúdos simbólicos das mensagens. Essa técnica foi empregada visando à análise crítica do conteúdo apreendido. A análise de conteúdo compreende a linguagem como sendo crítica e dinâmica, construída pela sociedade e determinada pelo contexto histórico em que está inserida.

O estudo da linguagem por meio dessa técnica tem a pretensão de ir além do conteúdo observável, e considerar o latente, a hermenêutica e a dualidade existente entre significado e sentido. Assim sendo, os autores e os métodos que serão empregados objetivam determinar com clareza como a adaptação de formato da obra Senhora pode auxiliar na construção da relação de ensino aprendizagem da literatura brasileira no ensino médio.

3 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DO USO DE ADAPTAÇÕES DE HQ NO ENSINO DO ROMANTISMO

3.1 ROMANTISMO EM SENHORA, DE JOSÉ DE ALENCAR

A obra aqui estudada e adaptada para o formato de HQ faz parte do movimento literário do Romantismo Brasileiro, que consistiu em um esforço de promover uma literatura com identidade nacional e valorização do idioma Português Brasileiro.

Antes de apresentar os aspectos particulares da obra estudada, bem como a realização de considerações acerca de seu espaço no Romantismo, faz-se válido

estabelecer de modo prévio o que se pode entender por Literatura. Para isso, o que apontam Aguiar e Costa é mister:

[] no que diz respeito a sua forma, é uma organização particular da linguagem, causando estranhamento e desfamiliarização no ato da criação de um texto, afastando-a da linguagem comum. É uma escrita altamente valorizada e esclarecedora, a qual modifica a realidade observada e passa a criar uma realidade autônoma. (...) A literatura pode ser considerada como uma linguagem auto referencial que fala de si mesma, um discurso não-pragmático, que não tem finalidade prática imediata. (AGUIAR e COSTA, 2011, p 92)

Isto posto, determina-se que a literatura, de qualquer época, consiste em uma obra textual que se encontra inserida em determinado recorte temporal, determinada estrutura social, observando, criticando e dialogando com determinada realidade, na qual a obra se insere.

Apresentando preliminarmente, a obra de José de Alencar, *Senhora*, é centrada na protagonista Aurélia Camargo, uma mulher de classe social mais modesta, filha de uma costureira e enamorada com Fernando Seixas que decide por desmanchar o namoro para buscar ascensão social por meio de uma menina de família rica. No decorrer da trama, Aurélia recebe uma vistosa herança de seu avô, permitindo-lhe galgar degraus na escada social e, uma vez descobrindo que o antigo namorado se encontra em apertos financeiros, decide por se vingar. A moça faz a Fernando a proposta de compra-lo tal como o mesmo fosse uma propriedade, a fim de zombar e escarnecer dele, conforme o enredo segue, o arco dos dois personagens faz com que ambos remendem suas atitudes para um com o outro, terminando juntos no fim. A obra foi escrita e publicada nos anos finais do século XIX, tendo sua primeira publicação no ano de 1875.

Segundo Pontes (2018), a obra *Senhora* é uma expressão crítica do autor, José de Alencar, a sociedade de sua época. Além de autor, foi também político e advogado, o que talvez tenha impulsionado o mesmo para que, em suas obras literárias, tecesse críticas aos costumes da época, apresentando diversos aspectos de sua obra ligados ao meio jurídico da época, sobretudo no que diz respeito ao costume de arranjo de casamentos, sem o sentido romântico ideal, isto é, como uma aliança conveniente e jurídica entre famílias.

O Romantismo Brasileiro se deu nos finais do século XIX, período que, tal como destacam os autores:

O século XIX no Brasil passou por grandes transformações sociais, políticas, culturais e artísticas, representando um período de grande efervescência na sociedade, observado também nos movimentos literários. Tem início a fase em que a literatura começa a se firmar no Brasil e inicia a busca de uma identidade nacional que valorize a cultura local e o incentivo à solidificação de uma língua pátria que identifique a literatura brasileira. Na mesma época, as análises críticas manifestam-se com mais vigor no meio literário e surge a novelística brasileira, fundamental para o desenvolvimento do romance, que inicialmente era escrito no formato de folhetins. (PONTES, 2018, p.129-130)

Neste contexto, José de Alencar se destaca como uma das principais personalidades intelectuais deste projeto, apresentando suas críticas sociopolíticas desde seus primeiros romances publicados em formato de livro. Contudo, o autor não era blindado a críticas, tal como nenhum deve, a saber, muitos críticos apontavam que Alencar não dispunha de ideias e conteúdo que edificasse um autêntico nacionalismo para a realidade brasileira, desta forma, acusando-o de simplesmente copiar os moldes europeus, todavia, ao passo que existem essas duras críticas, pensar o Romantismo no Brasil sem pensar no nome de José de Alencar é simplesmente imprescindível (PONTES, 2018).

Por este aspecto, a sociedade na obra de Alencar a perpassa sob diversos escopos, tal como exposto acima, o autor já tinha carreira em outras áreas, cujos conhecimentos e vivências, bem como os termos, frequentemente se transportavam para o trabalho como escritor, sendo assim, as críticas sociais tinham tanto aspectos poéticos e literários, quanto políticos e jurídicos. Esta vastidão de conhecimento e experiência, naturalmente, dava grande alcance de descrição e imaginação para a obra (PONTES, 2018).

No que diz respeito ao arco da personagem Aurélia, destaca-se o fato de que, em sua crítica a instituição matrimonial altamente jurídica e desprovida dos sacramentos, o autor inverte os papéis e dá o “poder de compra” nas mãos de uma personagem feminina, sendo Fernando o marido comprado mediante contrato social. Ademais, Aguiar e Costa destacam que:

Nota-se, no decorrer das linhas dessa obra, que se atribui à Aurélia todas às qualidades de um ser divino. Ela é rainha, deusa, musa, rica, formosa, enfim, um ídolo para seus admiradores. Ela é totalmente diferente das mulheres da época, tem características qualidades de um ser divino. Ela é rainha, deusa, musa, rica, formosa, enfim, um ídolo para seus admiradores. Ela é totalmente

diferente das mulheres da época, tem características marcantes tais como a determinação, a destreza, a sensibilidade sedutora a qual envolvia seus admiradores, por onde passava (AGUIAR e COSTA, 2011, p 97-98)

A mudança notável no arquétipo inicial advém do choque entre amor idealizado e realidade, por vezes fria e seca. Diante disso, Aurélia, tal como apontam os autores supracitados, transita sua imagem angelical para qualidades de Lúcifer, desdenhosa, provocadora e sarcástica, oscilando constantemente entre uma boa e uma má faceta, donde convive o sentimento de vingança e amor verdadeiro. A construção da personagem desafia diversos valores vigentes quanto ao papel da mulher na sociedade, nesta dinâmica, a obra não somente se configura como uma boa introdução aos conteúdos do Romantismo no Brasil, como também uma obra nas quais se pode atribuir possibilidades pedagógicas de debater temas como Empoderamento Feminino e o papel da mulher na sociedade ao longo da História. Todavia, há de se convir que, no atual contexto da juventude quanto a literatura, sobretudo a literatura clássica (RAMOS, VOLMER e COSTA, 2014), entende-se que uma adaptação para modelos de conteúdo mais aproximados das mentes juvenis do século XIX seja de bom proveito para reaproximá-los da riqueza na obra de Alencar, contudo, mais será exposto acerca disso na última seção.

3.2 INSTRUMENTALIZAÇÃO DA HQ EM SALA DE AULA: POTENCIAIS DA ADAPTAÇÃO

Uma vez que se apresentou a obra Senhora, comentando seu lugar no Romantismo Brasileiro, bem como sua importância no ensino acerca desta corrente literária, na medida em que a seção anterior teceu comentários acerca da importância do Letramento no processo de ensino aprendizagem e emancipação do aluno. Neste segmento, serão tecidos reflexões e comentários a respeito da instrumentalização das adaptações destas obras em histórias em quadrinhos como possibilidade didático pedagógica no ensino de literatura.

Uma vez que a realidade brasileira indica uma série de dificuldades no que tange o ensino da literatura, tais como carga horária, centralismo em análises puramente gramaticais, bem como o comodismo oferecido pelos livros didáticos que, por vezes, norteiam uma aula profundamente linear e, por consequência, rasa, a inovação de métodos vem sendo fonte de debate acadêmico, as histórias em quadrinhos estão bem inseridas

nestas discussões. Sobretudo no Ensino Médio, o imediatismo e utilitarismo do vestibular aumenta drasticamente estas dificuldades elencadas (OLIVEIRA, 2018; MACHADO, 2017; FORMIGA e INÁCIO, 2013).

De acordo com Ludwig (2016), o gosto pela leitura precisa ser estimulado, visto que raramente se trata de um hábito que seja aprendido de maneira natural, no que tange o interesse pelas obras clássicas, argumenta-se que o melhor período para que sejam aplicadas atividades de incentivo à leitura se dá na escola. Ademais, o autor destaca que o hábito de leitura, quando desenvolvido, beneficia o desenvolvimento de maturação e pensamento crítico de um indivíduo, fator que conversa com as colocações postas na seção anterior, isto é, as reflexões acerca do Letramento sob perspectivas Freirianias.

Para Xavier, Soares e Teixeira (2010), instrumentalizar esta diversidade de linguagens, isto é, a literária e a quadrinística proporciona o desenvolvimento do pensamento crítico mais pungente quando, claramente, realizado sob mediação especializada e ciente de que, nos tempos atuais, a leitura sofreu mudanças as quais devem se dar atenção, os autores partem do conceito de que:

A linguagem, qualquer que seja, garante a continuidade humana, pois a necessidade de estar em contato com os outros se faz essencial, por isso que, desde o início da vida, buscamos regras do processo comunicativo criando um acervo cultural, pela necessidade que o homem tem de ir se adaptando a outros homens e grupos. É através dela que expressamos quem somos e persuadimos, formando significações, influenciando o outro de acordo com os interesses vigentes. (XAVIER, SOARES e TEIXEIRA, 2010, p. 1)

Desta forma, quanto maior a multiplicidade e quanto mais se compreende essa complexidade, enriquece-se a relação do indivíduo com a mesma. Ademais, os autores destacam que a HQ se trata de um modelo de linguagem híbrida, isto é, apresentando tanto verbal quanto visual em nível equivalente. Em complemento, Santos (2020) reitera que o acesso a materiais de qualidade artística de diversas linguagens, tais como a disposição híbrida das histórias em quadrinhos, deve ser uma preocupação da escola e sua mediação eficaz, preocupação do planejamento docente.

Segundo Lima:

Entre outras providências didáticas, oferecer um texto atrativo (com temáticas interessantes e que sejam visualmente atraentes) contribui para que a criança, ou o adolescente, aprenda a transformar a leitura num hábito que vá além das obrigações

escolares. Um meio utilizado há algumas décadas nesse intuito, em alguns períodos com maior resistência que em outros, são as Histórias em Quadrinhos. (LIMA, 2015, p. 7)

A princípio, a leitura de HQ's, não somente no Brasil como em praticamente toda realidade pela qual passou, foi, por muito tempo, tida como um consumo cultural inferior, uma arte menos válida do que as outras. Todavia, o formato fez grande sucesso entre jovens e adultos, maturando-se como indústria e como movimento cultural, inclusive servindo de material base para movimentar milhões de dólares na indústria cinematográfica, vide os recentes fenômenos dos universos cinematográficos de filmes de super herói (Marvel e DC), tal assertividade fica mais notável quando comparamos estes dados com as quantificações fornecidas por Marcelino e Santos (2017), que destacam a relação da juventude atual com outras mídias (cinematográfica sobretudo) em contraste com hábitos de leitura.

Desta forma, o a leitura de histórias em quadrinhos, como mídia surgida na era das comunicações de massa, está intimamente presente em boa parte da demografia dos jovens, sobretudo aqueles em idade escolar, nesta dinâmica, é válido avaliar que adaptações sejam bons pontos de partida para tentar capturar uma plateia que está tão acostumada com os impulsos imediatos de entretenimento que recebem diariamente, se vendo, em geral, desinteressadas por livros de qualquer gênero. Todavia, demarca-se que nenhuma adaptação deve ser utilizada para substituir qualquer livro, constituindo-se em mídias diversas, com finalidades diferentes (LUDWIG, 2016; YAMAGUTI, 2014)

Ademais, o autor argumenta que o central na utilização de adaptações se repousa no fato de interesse que uma adaptação desperta acerca do material original que inspirou a produção e transposição para a outra mídia, questionando-se o que ficou de fora e, frequentemente, quais as diferenças palpáveis entre as tramas de ambos os produtos. Desta forma, o uso das HQs possui papel facilitador e agregador, com a finalidade de despertar interesse pela obra original, nunca substituindo a mesma para causar o dilema evidenciado por Barroso (2013), isto é, se deve-se “quadrinizar a literatura ou literaturizar os quadrinhos”.

Realizando estudos de caso com alunos e professores, Ludwig (2016) constatou que ambos os corpos docentes e discentes reconheceram a leitura no formato HQ como vantajoso, de modo que, além de incrementar o conteúdo dado nas aulas, constatou-se um aumento de interesse, seja por leitura num geral, seja pela obra adaptada. Segundo o que

conclui Marcelino e Santos (2017), a convivência das gerações recentes (professores inclusos) com as adaptações de obras clássicas representa um potencial de facilidade de abordar os materiais de maneira efetiva e orgânica.

Ademais, Santos e Vergueiro sinalizam que:

É sempre bom lembrar que as histórias em quadrinhos são produzidas para públicos diferenciados (infantil, adolescente ou adulto) e, portanto, não podem ser usadas indiscriminadamente. Além disso, mesmo aquelas que se destinam apenas ao entretenimento e ao lazer, cujo conteúdo não foi gerado com a preocupação de informar ou passar conhecimento, podem ser utilizadas em ambiente didático, mas exigem um cuidado maior por parte dos professores. Por isso, este trabalho tem como objetivos apresentar reflexões sobre a utilização de histórias em quadrinhos na educação e indicar algumas práticas pedagógicas que aproveitem melhor o potencial dos quadrinhos. (SANTOS e VERGUEIRO, 2012, p 84)

Destaca-se uma atenção a qual deve fazer parte do planejamento do professor no momento de fazer uso de tais materiais. A literatura especializada que foi apreciada para esta pesquisa não se faz reticente na importância da mediação do professor para a utilização responsável e eficiente dos materiais, de modo que sua finalidade seja alcançada, isto é, o incentivo a leitura, a exposição mais dinâmica dos conteúdos tidos em aula e o despertar do interesse pelo material original.

Diante do que os dados teóricos e empíricos apontam, a adaptação de Senhora para formato de histórias em quadrinhos possui evidenciado potencial para atingir todos os resultados esperados. Na medida em que a obra de José de Alencar, apesar de escrita há séculos, possui, no cerne de seu enredo, temáticas que serão interessantes de se trabalhar em sala de aula, ademais, o conjunto da obra de Alencar é reconhecidamente um dos exemplos mais eficientes para destacar o que se pensa por Romantismo no cenário literário do Brasil. Portanto, sua instrumentalização em sala de aula alcançaria sucesso em despertar o interesse dos alunos pelo material original e, sobretudo, pelo hábito de leitura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo permitiu uma abordagem acerca dos potenciais didáticos da instrumentalização da adaptação da obra Senhora de José de Alencar para o formato de histórias em quadrinhos. Os estudos que abarcaram a fundamentação da primeira seção

permitiu aferir que a obra de José de Alencar, embora possa causar um afastamento do público jovem atual devido a sua linguagem ocasionalmente centrada no conhecimento jurídico, bem como a distância temporal da elaboração da obra, que conversa com sua própria realidade, ainda assim, possui discussões e críticas que se fazem atuais para debate em sala de aula. Ademais, quando se trata de Romantismo na Literatura Brasileira, o autor é tido como uma das principais referências, solidificando seu espaço como fonte imprescindível para ministrar aulas neste conteúdo.

Sequencialmente, a análise se pôs a determinar a importância da leitura e, conseqüentemente, do letramento para a emancipação do indivíduo escolarizado. Diante do que foi posto, sob a perspectiva do pedagogo Paulo Freire, fundamentou-se o valor inestimável do Letramento para o processo de ensino aprendizagem que trabalhe em torno de proporcionar um maior desenvolvimento do pensamento crítico, desta forma, lendo e colecionando experiências e valores a partir da leitura, o indivíduo manifesta não somente uma capacidade inteligível de interpretar significantes e significados, como também passa a imaginar e a fomentar reflexões acerca do mundo que o rodeia, tal como o fez o autor da obra literária que consumiu. Nesta perspectiva, aspectos como Empoderamento Feminino e o papel da mulher na sociedade, fatores que podem ser avaliados nas escolhas de enredo, trama e arco de personagem na obra Senhora de José de Alencar, podem ser instrumentalizados em vias destes debates.

Por fim, a última seção de desenvolvimento deste estudo procurou se debruçar na produção acadêmica de modo a evidenciar o potencial do uso de HQ's no ensino de Romantismo brasileiro mediante a adaptação da obra Senhora de José de Alencar. Constatou-se que a literatura especializada aborda a possibilidade didático pedagógica da seguinte forma: 1) Qualquer gênero de adaptação, jamais substituirá a obra original; 2) A finalidade na qual essa instrumentalização deve ser enquadrada consta na facilitação da leitura, incentivo ao hábito e despertar de interesse pelos temas da obra e, idealmente, pela obra original; 3) A utilização destas ferramentas permitem uma abordagem sob multiplicidade ampla de linguagens, verbas, visuais, literárias e quadrinística, desta forma, deve-se atentar a que esta multiplicidade se dê no contexto de complementação e não disputa entre um e outro; 4) Por fim, os estudos de caso permitiram avaliar provas empíricas das vantagens da instrumentalização, em todos os casos, deu-se atenção ao aspecto importante da mediação do corpo docente e da instituição escolar num geral de

proporcionar estes materiais, fornece-los de acordo com critérios adequados (idade, relevância, entre outros) e instrumentaliza-los de modo eficiente, seguindo as fundamentações relevantes a respeito da prática.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Hellen Cristina Silva de; COSTA, Sueli Silva Gorricho. A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM AURÉLIA CAMARGO, NA OBRA SENHORA, DE JOSÉ DE ALENCAR, **Nucleus**, v.8, n.1, abr.2011

BARROSO, Fabiano Azevedo. **Quadrinizar a literatura ou literaturizar o quadrinho? Clássicos em HQ**. São Paulo: Peirópolis, 2013

FREITAS, E.C; PRODANOV. C. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, FEEVALE, 2013.

LIMA, *Marcelo Soares de*. Literatura em Quadrinhos: uma questão de adaptação nas versões do livro O Alienista, **IMAGINÁRIO! 8** - Junho de 2015 - Capa - Expediente - Sumário

LUDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.

LUDWIG, Mário André de Freitas, **A Literatura em Quadrinhos como Instrumento de Incentivo à Leitura de Obras Clássicas: um estudo de caso com estudantes de ensino médio da rede pública estadual em Porto Alegre**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), UFRS, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande do Sul, 2016

MARCELINO, João Gabriel Carvalho; SANTOS, Edvania Ferreira dos. A ADAPTAÇÃO COMO UM RECURSO PARA O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE. **Revista Científica da FASETE** 2017.1

MINAYO, M.C. S. **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

OLIVEIRA, Estéfano Rogério Santana. UMA NOVA LEITURA DA LITERATURA: INOVANDO POR MEIO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, **Revista Philologus**, Ano 24, Nº 72. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2018

PONTES, Vânia Glauciene Gurgel. O Romantismo brasileiro e as reflexões de José de Alencar. **Revista Sociopoética**, ISSN 1980-7856, Campina Grande-PB-Brasil, jan.-jun./2018, num.20, vol.1, p.128-139.

RAMOS, Flávia Brocchetto; VOLMER, Lovani; COSTA, Maraísa Mendes da; **Vivências de Literatura no Ensino Médio**, Caxias do Sul : Educs, 2014.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **EccoS Revista Científica**, núm. 27, enero-abril, 2012, pp. 81-95

SANTOS, Wanderley Alves dos; **LITERATURA E HISTÓRIA EM QUADRINHOS (HQ) NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma pesquisa**, Editora Espaço Acadêmico, Goiânia, GO, 2020

XAVIER, Drielly Joanna Silva; SOARES, Luciane Aparecida Silva; TEIXEIRA, Michelle Santos, **A MULTIPLICIDADE DA LINGUAGEM EM DOM QUIXOTE DAS CRIANÇAS: LITERATURA E HQ NA FORMAÇÃO DO LEITOR**, 2010. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/anais2ajornada/anais2asjornadas/anais/5%20-%20ARTIGO%20-%20DRIELLY%20XAVIER%20e%20LUCIANE%20SOARES%20e%20MICHELLE%20SANTOS%20TEIXEIRA%20-%20HQ%20E%20EDUCACAO.pdf> Acesso em: 05/04/2021.